

O POVO DE GUIMARÃES

SEMENARIO DEMOCRATA E SOCIAL

Editor responsavel:

José Salgado

Redacção e administração:

Rua de D. João I, n.º 76-1.º

GUIMARÃES

Condições de assignatura

Portugal, ilhas e colonias:—Anno, 750 reis, pagamento adeantado.—União postal:—Anno, 2\$000 reis, idem

COMMUNICADOS E ANUNCIOS

Por linha, 30 reis, typo corpo 12; repetições, 20 reis; annuncios permanentes ou reclamos no corpo do jornal, contracto particular. Os assignantes gosam do abatimento de 20 por cento

Domingo, 29 de Maio de 1904

Officina de impressão:

Typ. Minerva Vimaranesse

RUA DE PAYO GALVÃO

GUIMARÃES



CYNISMO... OU QUE?

Perguntas ao vacuo—Politica portugueza—«Assistencia Nacional»—A verdadeira Assistencia—O que se dá—O snr. marquez do Soveral—O que elle diz—Justifica-se a revolução—O snr. marquez do Soveral ao lado dos republicanos—Razão da nossa pergunta—Discordancias—O povo—O que merece e no que intervem.

Nós, os republicanos, temos de fazer, constantemente, perguntas ao vacuo, sabido que ninguem nos responde.

E' verdade que taes perguntas não as fazemos no intuito de elucidar-nos. De sobra temos nós a resposta dada, ha muito, pelos factos que se desenrolam no scenario da nossa mesquinha vida social. Assim, perguntando agora, se é cynismo... ou que? não é porque tenhamos duvidas em nosso espirito sobre o que é.

D'estas perguntas teem-se formulado innumeradas vezes, não só por nós, os republicanos, mas tambem por muitos monarchicos que, quando fóra do Poder, precisam de recorrer a qualquer mystificação para illudirem os ingenuos, para justificarem attitudes que não ficavam bem ao seu papel de farçantes!

E' por demais sabido o que é a vida politica portugueza ha uns poucos de annos, como os governos teem presidido aos nossos destinos, teem commettido todas as tropelias, teem praticado os maiores attentados contra o bem do paiz, teem calcado com o maximo desprezo todos os protestos, ainda os mais solemnes, d'um povo que, decadente e cáchetico, ainda não soube dar aos seus protestos a fórma precisa a tornal-os respeitadas,—bastando recordar os protestos contra o convenio, contrato Williams e contra as propostas da Fazenda, os mais recentes.

E' sabido que todos esses governos teem atraído a missão que tinham por dever cumprir, que teem escarnecido todas as leis do decoro e da justiça, que teem arruinado systematicamente o paiz a ponto de o tomarem n'um protectorado inglez, que teem aviltado o sentimento civico do povo—com o exemplo, com a tyrannia, com a negação da instrucção; que o teem reduzido a um ser automatico, sem energia, sem sangue, enfraquecendo-o e desvirilizando-o pelo mau emprego da riqueza que possui, pela má orientação no fomento da riqueza que podia possuir, pelo processo barbaro dos monopólios e sindicatos tomados em verdadeiros bandeirismos, por toda uma administração torpe e facciosa, ladra e assassina—que suga pelo imposto, envenena pela falsificação e empobrece pela carestia o arraste d'esse povo que, dia a dia, se arrasta para a vala imensa da tuberculose.

E' verdade que contra este fatal resultado temos ahí a Assistencia Nacional aos Tuberculosos—bella e humani-

taria associação que eu louvo, porém julgo inutil.

É digo inutil porque ninguem ignora que não combatendo a causa é escusado combater o effeito. Por tanto, a verdadeira Assistencia estava na honestidade, na humanidade e na competencia de governos que olhassem a politica como uma sciencia e não como um meio de satisfazer vaidades, caprichos, interesses pessoaes; que desenvolvessem a instrucção e a riqueza do paiz dotando o povo dos conhecimentos hygienicos e profilaticos necessarios a prevenir-se contra o mal, formando-lhe uma consciencia sã e sentimentos nobres e elevados de fórma a comprehender perfeitamente os seus deveres, direitos e responsabilidades; ao passo que o dotasse tambem de musculos e sangue para a resistencia na lucta, no trabalho, no dever. A verdadeira Assistencia estava na construção de bairros operarios adequados á vida, na regulamentação do trabalho, na protecção ás mães, ás crianças, aos velhos e invalidos, no barateamento dos generos de necessidade, na remodelação de tudo o que ahí temos de nocivo, de mau, de criminoso no regimen da caserna, dos hospitaes, dos collegios, dos templos, das prisões; n'uma palavra, em pôr todas as forças do coração e do cerebro a favor da resolução dos problemas d'onde viesse ao povo a alimentação, o ar, a luz, o sentimento, as ideias, a razão e a saude, tudo emfim de que carece para viver, para trabalhar, para ser feliz, engrandecer-se e engrandecer a Humanidade.

Ora se em vez d'isto o que se dá é exactamente o contrario, não resta a minima duvida da inutilidade de uma Assistencia sem a outra. Isto de alimentar e ampliar as causas d'uma doença, para depois fundar uma ou mais associações com intuitos de curar essa doença, parece-nos pouco... sensato—para não dizermos outra coisa. No entanto, é o que se dá. Sabe-se que a miseria é o mais poderoso vehiculo da tuberculose; pois a miseria não só se mantem mas se agrava, por todos os processos, ainda os mais infames e criminosos. Se querem exemplos, ahí teem a infamissima acção dos governos que obrigam o pobre a servir-se de phosphoros caros, não lhe sendo permitido trazer lume como quizer sob pena de multa, de prisão e até de assassínio!

Mais?

Para que. São tantos os factos que

podiamos narrar comprovadores do que vamos expondo! Mas quem o desconhece? Elles estão ahí bem patentes, gritando contra todos os governos, que em Portugal se constituem ferozes inimigos do povo, verdadeiros carrascos, bandos de *doidos*, como lhes chamou o snr. marquez do Soveral.

O snr. marquez do Soveral... é verdade, conhecem-no? Não é um republicano e, portanto, um insuspeito no mundo official. E' um palaciano em todo o rigor da palavra. Occupa uma alta posição no meio do regimen em que vivemos. Está ao lado dos governos do paiz para os servir e defender. Pois sendo assim, elle disse ha tempos que Portugal tem sido governado por bandos de *doidos*, e agora vem dizer-nos: «que o paiz devia escolher os seus dirigentes entre os homens sinceros e honestos, porque só assim a patria podia ser salva da derrocada que a ameaça.»

Mas estas palavras do snr. marquez do Soveral—que são a expressão da verdade—são justamente as palavras que nós, os republicanos, de ha muito vimos repetindo, assistentemente, ao paiz sendo por causa d'ellas odiados e perseguidos.

Mas estas palavras justificam todo o movimento revolucionario, realiado e a realizar, como justificam, tambem, toda a guerra acintosa e torpe que o regimen faz aos republicanos que se propõem escolher governos, como préga o snr. do Soveral.

D'esta fórma, o snr. marquez vem collocar-se ao lado dos republicanos, commungar no seu pensamento, concordar com a sua attitude, corroborar a sua doutrina, reforçar o seu protesto, confessar o direito á revolução.

Cynismo... ou que?

Sim, porque o snr. marquez vive do regimen e para o regimen. Vive dos governos e para os governos. Ora, ou os governos teem sido *bandos de doidos*, de *insinceros* e *deshonestos*, que teem encaminhado a patria para a *derrocada que a ameaça*, ou não. No primeiro caso, sua excellencia não devia viver d'elles e para elles, ajudando-os na sua obra criminosa; no segundo, sua excellencia deixa de ser sincero, falta á verdade, o que não é proprio de quem se présa. Em qualquer dos casos, desairoso. Em qualquer dos casos, a razão da nossa pergunta.—Porque sabendo nós que sua excellencia diz a verdade mas tem estado e continúa a estar com os governos que essa verdade condem-

na, não podendo attribuir-se tal condemnação a inconsciencia, ha-de forçosamente attribuir-se a outra qualquer causa.

Talvez nos digam que o snr. marquez tem vivido com governos deshonestos porque não podia deixar de assim proceder, não obstante preferir o contrario. D'aqui dizer ao povo que faça a sua escolha—visto que os povos teem os governos que merecem.

Não concordamos: Primeiro, porque um homem honesto não pôde prestar serviços á deshonestidade e muito menos receber-lhe beneficios; segundo, porque dizer ao povo que escolha os seus governos, é zombar do povo, desde que se sabe que a voz do povo é abafada pelas boccas das espingardas; terceiro, porque os povos não teem os governos que merecem, muito embora vamos de encontro a opiniões muito mais auctorizadas que a nossa. A seguir a nossa falta de auctoridade, temos as lições da Historia, pois se os povos teem os governos que merecem, claro está que o povo portuguez não podia merecer o governo de Fernando, tendo merecido o de Pedro I; não podia merecer o governo de Maria I, tendo merecido o de Pombal. Isto para me referir sómente a dois factos—entre tantos.

De resto, havemos de reconhecer que o povo portuguez sendo como tem sido, trabalhador e soffredor, bom soldado e bom marinheiro, prompto, sempre, sem hesitação e com entusiasmo, a dar a vida pela patria, merece bem mais que ser governado por «bandos de *doidos*» ou por «verdadeiras quadrilhas de ladrões».

E quando dizemos povo, referimos-nos, claro está, a essa parte do povo que tem sido posta em terceiro lugar:—Clero, Nobreza e Povo. Não confundamos. O Clero e a Nobreza lá tem o seu lugar. Estão bem com os governos taes como estão. A deshonestidade não lhes repugna. São o Clero e a Nobreza que escolhem esses governos. O povo... O povo, em relação aos governos, apenas intervem quando é chamado para defender a patria d'uma invasão estrangeira, para defendel-a e glorifical-a nos sertões africanos, ou para pagar o luxo d'esses mesmos governos, os seus passeios, as suas festas, as suas orgias, as suas bandalheiras e as suas glorificações.

José Augusto de Castro.

Dr. Bernardino Machado

A *Folha dos Caixeiros*, importante periodico quinzenal que se publica n'esta cidade e a quem nos prendem laços de amiga e leal camaradagem, estampa no seu numero 9, a sahir no dia dia 31, o retrato do snr. dr. Bernardino Machado, nosso imminente correligionario e distincto professor.

A gravura é acompanhada d'um artigo de Thomaz da Fonseca, em que se destaca o feitiço usual do illustre biographado e não menos a sinceridade e entusiasmo de Thomaz da Fonseca, espirito moderno, cheio de talento, amor e bondade pelos que soffrem.

E' uma homenagem justa, de admiração e respeito, essa que *A Folha dos Caixeiros* presta ao verdadeiro homem de Bem, motivando-a o interesse e dedicação que o snr. dr. Bernardino Machado ha mostrado pela causa dos empregados do commercio.

Jubilosos nos associamos a essa homenagem, posto antecipadamente.

Anniversarios

Faz hoje annos o snr. Rodrigo José Leite Dias; no dia 31, a snr. D. Emilia d'Oliveira Lima Alves; no dia 1, as snrs. D. Maria Guilhermina Ribeiro de Faria e D. Elisa Adelaide da Costa Peixoto, e os snrs. conego Alberto da Silva Vasconcellos e Manoel Gaspar Coelho da Motta Prego; no dia 3, a snr. D. Maria do Carmo Martins de Queiroz Montenegro; no dia 4, a snr. D. Beatriz da Silva Ribeiro de Lacerda Leitão e o snr. dr. João de Mello Sampaio (Pombeiro).

Tambem no dia 4 de junho passa o anniversario do intelligente empregado do commercio, snr. Francisco Martins, caracter honesto, muito illustrado e amigo do seu amigo.

A nossa amizade dedicada e admiração sincera impõe-nos o felicitar-o cordealmente.

Principio de incendio

Eram 2 1/2 horas da tarde quando no ultimo domingo as torres da cidade deram signal de incendio, alarmando a população que corria para o local. E' que os sinos alarmavam de tal modo e sem necessidade para isso que parecia haver um grande incendio.

Felizmente era de pequena monta e sem prejuizos de maior, tendo-se manifestado apenas n'uma quantidade de lenha que se encontrava nas dependencias da officina de carruagens que o importante alquilador snr. Manoel Alves da Silva Cosme possui na rua de Gil Vicente, motivando-o o ter expludido uma vasilha, onde havia penetrado o lume na occasião em que os empregados procediam á confecção de gorduras destinadas ás rodagens.

Foi promptamente extinto pelo pessoal da casa e populares, não chegando a trabalhar os bombeiros voluntarios, apesar de terem comparecido com o material respectivo.

Disciplina e poder real

Em Berlim foi ultimamente condemnado pelo crime de lesa-magestade um soldado que fazia parte do esquadrão da guarda de honra na occasião em que o imperador regressava de Veneza, e que em seguida á ordem do commandante da força para a continencia disse a um camarada: — «O Kaiser podia muito bem mandar diminuir a velocidade do trem para que possessemos vel-o, e ainda mesmo que não quizesse corresponder á nossa continencia».

O sargento que ouviu essas palavras prendeu o pobre soldado, que respondeu a um conselho de guerra, sendo condemnado a sete annos de trabalhos publicos, e a expulsão do exercito.

N'um caso analogo é o que succederia em Portugal, se o snr. João Franco estivesse no poder, só com a preocupação do engrandecimento do poder real.

Assignantes

E'-nos bastante grato irmos consignando aqui o nosso publico agradecimento, dando publicidade a terras e nomes dos cavalheiros que nos teem honrado com a sua assignatura e assim satisfeito as respectivas importancias. Muitas d'estas teem sido superiores ao custo da assignatura, o que sobremodo nos penhora e serve de valioso auxilio á tentativa da empresa de *O Povo de Guimarães*.

Seguem mais os snrs.:

De S. Miguel das Aves, *Sebastião da Silva Nogueira* (17000 reis); de Guimarães, snr. D. M. S. B. (750 reis); de Covilhã, *Antonio Mascarenhas da Silva* (17500 reis); de Matamá, *Francisco José Leite Ribeiro Guimarães* (750 reis); do Porto, snr. D. *Virginia Martins Flaming* (750 reis) e *João Carvalho dos Santos* (17000 reis); de Lisboa, *Lino Teixeira de Carvalho* (750 reis).

AS ELEIÇÕES E O ACCORDO

Palavras que merecem transcripção e registo:

Do *Diario de Noticias*:

«Segundo nos consta, no continente do reino está fechado o accôrdo para as futuras eleições entre regeneradores e progressistas em todos os districtos.»

D'A *Epoca*:

«Corre por ahi a atoarda, a que deram maior curso as folhas de grande informação, de que, apezar dos ataques repetidos na imprensa e das indignações berradas nos centros de conversação e de cavaco, os progressistas, repellidos pelo snr. João Franco, foram de mãos postas pedir soccorro ao mal intencionado snr. Hintze e aos seus negregados collegas, para poderem reeleger os mesmos deputados que na sessão passada tanto se manifestaram contra o indecoroso governo que delapidou os dinheiros publicos e violou a carta adorada por Passos e mais patuleias de patriótica e benemerente memoria»

D'O *Popular*:

«E pactuar com quem se condemna como reu, é tornar-se cúmplice d'elle e perder o direito, não só de julgar mas até de accusar. Basta de comedia!»

Do *Jornal da Noite*:

«O *Seculo* chrisinou em tempo de ignobil porcaria o decreto eleitoral. O accôrdo agora solemnemente proclamado não é, porém, porcaria menos ignobil.»

D'O *Mundo*:

«...Digam os honestos e os sinceros se não é absolutamente necessario renovar esta montureira, pôr fim a este estendal de lama!...»

Os progressistas, que em todo o paiz realisaram um accôrdo com o governo para terem uma camara mixta; os progressistas, que foram mendigar algumas candidaturas que o governo lhes cede, compromettendo-se a tratá-lo carinhosamente; os progressistas que, por esses e outros factos, são cúmplices do governo, tendo a responsabilidade da sua existencia e por conseguinte da sua obra, — estão pois julgados e não pôdem ter a menor auctoridade para representar a vontade do paiz e assim censurar e condemnar o governo em qualquer campo. Simplesmente representam uma baixa comedia, que vae ser confirmada nas eleições e nos actos parlamentares.

«Os filhos do operario»

Da *Democracia do Sul*, no seu numero de 21 do corrente:

«O nosso presado collega *O Povo de Guimarães*, publica no seu ultimo numero a poesia original do nosso collega de redacção José d'Almeida, assim intitulada e escripta expressamente para a recita do 1.º de maio.

Ao olharmos para a assignatura cansou-nos admiração ver em vez de José d'Almeida, José d'Azevedo!; e, por reconhecermos ter havido engano, rogamos ao *Povo de Guimarães*, collega que muito apreciamos, faça uma rectificação.»

Foi realmente um engano typographico seguido de lapso de revisão o motivo que causou reparo ao nosso estimado confrade, do que pedimos desculpa e d'este modo fazemos a rectificação solidada.

FIDALGA

Eu nunca te adorei, mulher! eu não podia lançar a flôr ideal do meu primeiro amor aos pés d'uma fidalga envaidecida e fria, uma estatua de bronze, inerte e sem pudôr.

Porque o meu coração, a urna de crystal, quando esse olhar vibrante e quente me fitou, não se abriu como um lyrio ingenuo e virginal se abre ao rocio gentil que a noite lhe mandou.

Eu nunca te adorei! Se o meu olhar um dia morden com avidez as curvas do teu vulto, é que um desejo andaz e lubrico o acendia, era o lampejo vil d'um rubro inferno occulto.

Não era amor aquillo, era o desejo ardente de te arrancar da fronte a flôr de laranja que tu pões em leilão, escandalosamente, como as coisas banaes d'esses leilões de feira.

Tu tens o ar distincto e nobre das ondinas, mas procuras vender o coração vulgar por dois ou tres milhões de libras esterlinas, ou pelo amor venal d'um velho titular.

Porque o teu coração é lyra que não vibra a symphonia ideal d'uma affeição sincera, e a tua alma é uma ave inerte, não se libra pelo azul auroral e vasto da chimera,

Procuras dominar-me, eu sei, mulher gelada. Teus um desejo vil de sangue, d'homicidio: queres ver-me correr na tortuosa estrada que começa no amor e acaba no suicidio.

E's romantica, eu sei, e queres transformar-te n'uma heroína ideal, bacchante do bom tom, como essas que tu vês ás vezes a encantar-te nas tragedias brutaes dos livros de Ponson.

Mas eu não sirvo bem para Romeu taful e não tenho sequer um pobre bandolim para ir soltar canções, sobre o docel do Azul, na sombra que o luar fizer no teu jardim.

Mas eu, bella mulher enfatuada e tola, não tenho inda a razão tão fraca e envilecida que vá bombardear a tiros de pistola o trémulo baixel da minha inutil vida.

Eu tenho na minh'alma sã, que te despreza, um cen todo estrellado, nãgido de luar, que vale muito mais que toda essa belleza que a luz do teu sorriso e a flôr do teu olhar.

Eu sou pobre, mulher! só tenho esta riqueza: um coração sincero e a luz que cae do ceu. Só tenho por brazão a honra e a franqueza d'um luctador do Povo, — o velho Prometheu.

Imaginavas tu, gelada aristocrata, que eu iria quebrar-te aos pés alabastrinos a urna luminosa, o calice de prata onde guardo em silencio os sonhos diamantinos?

Imaginavas tu, fidalga decadente, que eu, que tenho no peito um pavilhão d'aurora, ia cahir-te aos pés, apaixonadamente, como um leão rendido aos pés da domadora?

Imaginavas tu, bellissima criança, que eu iria esfolhar na tua fronte calma os lyrios da Illusão e as rosas da Esperança, — o candido bouquet que me perfuma a alma?

Imaginavas tu, que a minha Muza austera, que vae cantar com Flora e Pan pela verdura, te iria dar as flôres da sua primavera, — as notas virginaes da minha lyra obscura?

Não! Eu não sei curvar a rigida cerviz ante o caruncho vão d'uns pergaminhos velhos. Sou rebelde e orgulhoso, ainda que infeliz. Tenho ferro na espinha e bronze nos joelhos.

Não! Eu que sou plebeu, tenho a minha nobreza, eu que sou pobretão, alguma coisa valho porque calco sorrindo os cardos da pobreza, cantando alegremente os hymnos do Trabalho.

E eu tambem posso ser, como teus paes, um nobre. Basta-me espesinhar a Razão e o Direito, roubar um maltrapilho, esfaquear um pobre, para ter uns brazões e uma gran-cruz ao peito.

Tu és neta talvez dos rispídos senhores que afastavam a plebe a golpes de chicote, e na lista sem fim dos teus progenitores talvez figure até o altivo D. Quichote.

Eu sou filho do Povo, um rude luctador, que passo a mourear os dias enlucados, e esta nobreza só, tem muito mais valor que todo o pantheon dos teus antepassados.

Regoa.
CAMILLO GUEDES.

De L. Viconterie:

Que é um rei? E' um ente humano; um homem armado e revestido da força dos outros homens, que lhe são eguaes, e muitas vezes superiores.

Que é o povo? Este colosso é tudo. Um rei sem povo, é ente nullo, e este sem soberano, nem perde a sua força, nem deixa de representar em massa.

Um roubo

Foi assignado o decreto nomeando professor da cadeira de historia do Curso Superior de Letras o snr. Manoel d'Oliveira Ramos, illustre jornalista, considerado official do exercito e professor muito distincto.

O nosso correligionario e presado confrade *O Mundo*, falla d'esta nomeação, classificando-a com a epigraphe acima e fazendo justas apreciações n'estes termos:

«As qualidades que se reúnem no nomeado, digno da nossa estima e do nosso apreço, não impedem, porém, que lembremos que o lugar de que o governo dispoz foi roubado.

Esse lugar, em concurso, antes aberto, foi conquistado de direito pelo nosso querido amigo, dr. Manuel de Arriaga.

O Governo roubou-lh'o — por elle ser republicano.

E foi um roubo indigno e infame esse, sem outra justificação que a falta de honestidade e de seriedade do presidente do Conselho.

Roubo mais indigno e mais infame que esses que, diariamente, ahi veem noticiados nas gazetas, e que, mais ou menos, encontram atenuante na miseria ou na anciedade do gozo.

Ao dr. Manuel de Arriaga não foi roubado nem o relógio, nem a bolsa, nem a carteira, simplesmente.

Foi roubada uma verdadeira fortuna, porque representa uma fortuna para um homem honesto os honorarios d'um lugar vitalicio, regularmente remunerado.

Todavia, ao passo que o gatuno d'um pão é atirado para o Limoeiro, o ladrão d'esse lugar gosa as regalias d'uma alta consideração social.

Quando acabará isto — quando chegará a expiação dos grandes e verdadeiros gatunos?»

Conferencia

Depois d'uma sessão de propaganda em que fallaram diversos socios do Centro Socialista, o operario portuense snr. Antonio Augusto da Silva realiso na sede d'aquella agremiação, no domingo á noite, a conferencia que aqui noticiamos, á qual deu modestamente o titulo de palestra, terminando-a cerca das 10 e meia horas e deixando boas impressões no auditorio, que, diga-se a verdade, não era lá muito numeroso, o que se tornou reparado e alvo de censuras.

E' certo ser penoso constatar esse facto, mas assim é preciso porque a maioria da classe operaria despreza a propagação de sãs doutrinas por meio de conferencias ou preleções, trocando-as por entretenimentos que lhes são prejudiciaes em todo o sentido absoluto.

As provas veem-se e são os proprios operarios que o confirmam, infelizmente.

Fabricas de cortumes

Já deu entrada na direcção geral das contribuições directas o relatório da inspecção feita pelos presidentes das commissões technicas ás fabricas de cortumes que o estimado industrial, snr. José Maria d'Oliveira, possui n'esta cidade.

Foi superiormente ordenado que o engenheiro snr. Kopke de Carvalho proceda a nova inspecção dos tanques da fabrica de cortumes do snr. Antonio Ribeiro Bravo, considerado industrial d'esta cidade.

«O Alarme»

Com este titulo está annunciada para muito breve a publicação em Lisboa d'uma revista republicana, de que será director o snr. Gonçalves Cruz e serão colaboradores os mais distinctos escriptores do partido republicano portuquez.

Sahirá nos dias 10, 20 e 30 de cada mez e as suas paginas serão illustradas em todos os numeros com retratos dos mais considerados vultos da democracia, tanto de Portugal como do estrangeiro, inserindo tambem caricaturas sobre casos flagrantes da politica portuqueza.

Aguardamos com anciedade a apparição da nova revista, cuja correspondencia deve ser dirigida para a calçada do Combro, 38, Lisboa.

Musica no jardim

A excellente banda regimental, das 7 ás 9 horas da tarde d'hoje, executará no coreto do jardim publico o seguinte programma:

1.ª PARTE

Les Reporteurs — Ordinario.
Othello — Selecção.
Lagrimas e Sorrisos — Symphonia.
Segredo d'Amor — Mazurka.

2.ª PARTE

El duo de l'Africana — Selecção.
Sempre Esbelta — Polka.
Bismarck — Ordinario.

Irmandade de S. Torquato

Effectivamente realisou-se no domingo a eleição para preencher a vaga do procurador d'esta irmandade, cujo eleito havia pedido escusa. Foi uma eleição que occasionou desusado interesse aos irmãos e outras pessoas, movendo-se influencias e intrigas de certa ordem por parte dos litigantes, resultantes dos factos que se haviam dado, que não eram airosos e não vem agora para o caso narral-os.

E d'ahi, prometia ser renhidissimo o combate, e se o foi antes, não o foi no acto da eleição porque uma das partes entendeu abandonar a preza, e posto não fosse lá muito bem visto, não deixou de ser melhor para evitar questões de maior e que nunca são agradaveis para quem as conhece e presença, quanto mais para quem n'ellas se envolve.

E dito isto, em face do que escrevemos opportunamente, ao correr da pena e sem resentimentos para qualquer das partes, folgamos com o expediente que foi adoptado. Deu aso a que fosse eleito para o lugar vago, por grande maioria e sem opposição, o snr. Ovidio de Faria e Souza Abreu, abastado proprietario em S. Torquato e filho do snr. José Ferreira d'Abreu, d'esta cidade.

A eleição despertara interesse, chamando grande numero de pessoas á freguezia de S. Torquato, mas não tantas como no dizer de certo correspondente que comparou a concorrência ao dia da romaria grande, dizendo que para isso se estabeleceram carreiras de trens. Estabeleceram-se mas foi para conduzir a S. Torquato os irmãos eleitores.

Esta é que é a verdade, que muito presamos.

A nova meza da irmandade reuniu por duas vezes na ultima quinta-feira, afim de tratar dos preparativos para a romaria grande de S. Torquato, que deve effectuar-se no primeiro de julho proximo. O juiz da irmandade, snr. dr. Antonio José da Silva Basto, propoz que a musica para a festa de igreja e para os coros e procissão fosse confiada á capella do snr. João Ignacio, pagando á sua custa as despezas a fazer e bem assim com as 4 bandas de musica para o arraial, sendo uma d'ellas a Philharmonica Boa-União Vimaranense.

A proposta foi approvada por maioria, representando para a irmandade um beneficio de 300,000 réis approximadamente.

Parece que a minoria da meza não a approvou por julgar uma imposição, e diz-se até que a maioria dos mezaros desistem de intervir na festa, se não pedirem a demissão, que se prevê e diz virá a acontecer.

Seja o que for e aconteça o que acontecer, mas era melhor acabar d'uma vez com esse estado anarchico que não redonda senão em commentarios e comprova a ideia do que se passa nas irmandades, que é por demais vergonhoso e prejudicial.

Questões pessoas ou partidarias des-trinçam-se n'outros campos mais apropiados.

Ora pois.

Obituário

Pelas 4 horas da manhã de segunda-feira falleceu a snr.ª Anna Emilia, viuva, de 82 annos, moradora á rua d'Alegria.

A finada era sogra do snr. Casimiro Urbano, estabelecido com restaurante á entrada da rua de Couros, e do snr. João Baptista Carneiro de Garvalho, artifice, morador na rua d'Alegria.

Terça-feira de tarde tambem falleceu a innocente Maria, de 4 annos de idade, filha do snr. Antonio José Fitas, carpinteiro, morador á rua de D. João I.

Pezames aos doridos.

Para o Brazil

Seguiu hontem para o Porto, com destino ao Rio de Janeiro, o snr. Francisco Pereira Simões, ex-negociante d'esta praça que vae continuar a carreira commercial n'aquella florescente Republica.

Com o mesmo destino seguiu para Lisboa o cunhado d'aquelle, snr. Francisco dos Santos Guimarães e esposa, de Urgez.

Que tenham boa viagem e continuem a fruir a felicidade de que são dignos.

Baptismo

No templo de Santa Eulalia, de Fafe, baptisou-se no ultimo domingo uma criancinha do sexo masculino, filha do nosso bom amigo e correligionario, snr. Arthur Pinto Bastos, proprietario d'O Desforco, semanario republicano que se publica n'aquella villa.

Foram padrinhos, o snr. dr. José Summavielle Soares, e o tio materno, snr. Annibal Dias Saldanha, recebendo o neophito o nome de José.

Longa e venturosa existencia frua a galante criança e que d'ella comparetillhe os seus progenitores.

Senhora da Lapinha

Segunda-feira ultima realisou-se a romagem da Lapinha, na freguezia de S. Lourenço de Calvos, d'este concelho, estando bastante concorrida, como é costume nos demais annos.

N'esse dia foi deliberado que a chamada Ronda venha a esta cidade no dia 19 de junho proximo.

Venda publica

No proximo domingo, 5 de junho, na estação do caminho de ferro d'esta cidade proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas abandonadas, e bem assim objectos encontrados nas carruagens, estações e linha, tambem considerados abandonados.

Tanto os consignatarios das remessas, como os donos dos objectos poderão reclamar a sua entrega até ao dia 3, pagando as quantias em debito.

«Jornal de Abrantes»

Entrou no 5.º anno de existencia este nosso collega e correligionario prestimoso que com tanto brilho defende o ideal de luz e de justiça, como seja a democracia a dentro de sã e boa doutrina de principios.

Por esse facto, cordealmente o saudamos, desejando-lhe as mais amplas prosperidades.

A instrucção no exercito

O nosso intemerato collega o Povo de Aveiro, tem vindo por vezes demonstrado com estatística rigorosa os excellentes resultados da instrucção ministrada por companhias em infantaria 23.

Promette continuar ainda.
Diz no seu ultimo numero:

«Começou o ensino no dia 16 de novembro, ministrado em 8 companhias, das 9 de que se compõe o regimento. A 1.ª companhia do 1.º batalhão, e a 3.ª companhia do 3.º batalhão, não tendo sargentos habilitados a ensinar pelo methodo de João de Deus, juntaram-se por accordo entre os commandantes das companhias, á 2.ª do 3.º, commandada pelo snr. capitão Homem Christo, e sob a direcção d'este official receberam as tres companhias o ensino.

No dia 25 de março foram os recrutas dados promptos da sua instrucção militar, e logo no dia 30 do mesmo mez foram 35 d'entre elles submettidos a exame de 1.º cabo.

D'esses 35 recrutas, 4 já tinham os conhecimentos litterarios sufficientes para o exame antes de se alistarem no exercito, 2 foram habilitados na escola regimental e 29 foram habilitados nos cursos professados nas companhias.

Havendo 29 vagas de 1.º cabo no regimento, só n'esse dia ficaram 33 soldados, mais do que o preciso, habilitados a preencher-as. E em maguíficas condições. O jury—devemos dizer, para arredar suspeitas de parcialidade, que não fez parte d'elle o snr. capitão Homem Christo, iniciador do ensino por companhias em Portugal e d'elle caloroso defensor,—o jury, vendo deante de si mais candidatos do que os precisos para o preenchimento de vagas, fez uma classificação especial para que fossem promovidos, de preferencia, os mais habilitados. E assim, classificou 11 muito bons, 12 bons, 10 sufficientes.»

Apezar de taes esforços provarem á evidencia a vantagem do ensino, ha quem nas altas regiões e dentro do exercito tenha má vontade contra esse ensino, procurando conservar na treva do analphabetismo o soldado portuguez.

Que lhe deem luz, rompendo-lhe a cegueira do entendimento e ensinando-o a ler, e terão um militar mais senhor de si e por conseguinte mais forte e mais digno.

Quem faz um bom soldado, faz um bom cidadão.

Nascimento

Terça-feira passada deu á luz uma criança do sexo feminino a snr.ª D. Laura Soares, virtuosa esposa do nosso amigo e valioso correligionario, snr. dr. José Summavielle Soares, distincto advogado em Fafe.

As nossas cordeas felicitações.

Horario dos comboyos

No proximo dia 1 começa a vigorar o novo horario de comboyos na linha fereira d'esta cidade, serviço combinado com as outras linhas.

Como é costume, publicamol-o na ultima pagina e para elle chamamos a attenção dos interessados.

Pequenas noticias

Foi agraciado com a gran-cruz de Leopoldo da Belgica o conselheiro snr. Campos Henriques, ministro da justiça.

Deve realizar-se de 30 de agosto a 2 de setembro d'este anno, em Bale, Suissa, o 2.º congresso internacional para a historia geral das religiões, para que foi convidado o governo portuguez a fazer-se representar.

E' hoje que se realiza na freguezia de S. Miguel de Creixomil a festividade á Senhora do Rosario, constando de missa solemne, exposição do Santissimo, sermão, procissão, bazar de prendas e arraial com musica.

Hontem á noite houve arraial, com iluminação, fogo e musica pela banda Boa União, que executou as melhores peças do seu repertorio perante numerosa concorrência.

ANNUNCIOS

Arrematação

(1.ª publicação)

Fallencia de José Pedro de Carvalho

No dia 5 do proximo mez de junho, ás onze horas da manhã, no tribunal commercial d'esta comarca, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica, pelo maior lanço obtido acima da sua avaliação, diversos bens mobiliarios pertencentes á massa fallida de José Pedro de Carvalho, negociante, d'esta cidade, e que constam do respectivo processo existente no cartorio do escrivão, abaixo assignado, onde póde ser examinado.

Pelo presente, são citados quaesquer credores incertos da dita massa.

Guimarães, 24 de maio de 1904.

Verifiquei,

Silva Leal.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Grande Marcenaria * * * *

E

DEPOSITO DE MOVEIS

DE

NEVES & C.ª

Rua de Gil Vicente
GUIMARÃES

N'este estabelecimento, sem duvida o maior que ha no genero, n'esta cidade, encontra-se um enorme e variado sortido de moveis desde o mais luxuoso ao mais modesto, tanto em mobilias de quarto, como de sala de jantar e de visitas. Grande quantidade e qualidade de moveis avulsos, não só em madeira como em ferro. Serviços de louça e folha de zinco para lavatorios; oleados, tapetes e capachos de todas as qualidades; espelhos de varias dimensões e com molduras douradas; galerias transparentes, reposteiros e mais accessorios.

Abundante deposito e officina de colchoaria em todos os generos. Colchões de tela d'arame para camas á franceza e de ferro.

Nas suas officinas, onde trabalha numeroso e habilitado pessoal, executa-se e concerta-se toda a qualidade de mobiliario, por mais difficil que seja a sua execução, havendo a maxima seriedade, promptidão e correção de toda a obra, a par da modicidade de preços, os mais convidativos.

Deposito e completo sortido de madeiras, de diversas qualidades, vendendo grandes e pequenas quantidades, por preços sem competencia.

«O POVO DE GUIMARÃES»

Desde o seu primeiro numero é offerecido a certos cavalheiros e corporações d'esta cidade, não os considerando assignantes.

Além da venda avulsa pelas ruas da cidade no dia da sua publicação, também se encontrará á venda diariamente no Mathias, relojoeiro da rua da Rainha, e na rua de D. João I, n.º 78.

CALENDARIO DE MAIO

Domingo	5	12	19	26
Segunda	6	13	20	27
Terça	7	14	21	28
Quarta	1	8	15	22
Quinta	2	9	16	23
Sexta	3	10	17	24
Sabbado	4	11	18	25

Quarto ming. em 6, ás 5-19 m. da manhã.
Lua nova em 13, ás 8-36 m. da tarde.
Quarto cresc. em 20, ás 2-36 m. da tarde.
Lua cheia em 27, ás 7-49 m. da tarde.

Horario dos comboyos

PARTIDAS:

N.º 2—Mixto—Diario—A's 5 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoá, Braga e Vianna, e para o Douro e Porto.

N.º 12—Mixto—Dias uteis—A's 7-5 da manhã, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 4—Mixto—Diario—A's 10-15 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para o Porto pelo comboyo tramway do Minho.

N.º 14—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—A's 2-5 da tarde, correspondendo na Trofa, com demora, para a Povoá e Braga.

N.º 6—Correio—Diario—A's 4 da tarde, com correspondencia na Trofa para a Povoá, Braga e Valença, e para o Douro, Porto e Companhia Real.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Dias uteis A's 7-15 da tarde, correspondendo na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 10-48 da noite.

N.º 10—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 8-20 da noite, tendo correspondencia na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 10-59.

CHEGADAS:

N.º 13—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—A's 6-38 da manhã, sabindo da Trofa ás 5 e sem ligação com o Minho.

N.º 7—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—A's 8-53 da manhã. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 4-54 da manhã.

N.º 9—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 9-32 da manhã. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 7 da manhã.

N.º 1—Correio—Diario—A's 11 da manhã. Na Trofa corresponde com o comboyo que parte do Porto ás 7-50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Dias uteis—A's 2-52 da tarde, correspondendo na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 11-15 da manhã e com o procedente de Valença, Braga e Povoá.

N.º 15—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 4-41 da tarde. Na Trofa corresponde ao comboyo tramway do Minho, que parte do Porto ás 2-3 da tarde.

N.º 11—Mixto—Dias uteis—A's 6-53 da tarde, tendo correspondencia na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 4-22 da tarde.

N.º 5—Mixto—Diario—A's 8-58 da noite. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 5-45 da tarde, e ao procedente de Valença, Braga e Povoá.

Os comboyos n.ºs 3, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 tem 1 minuto de paragem nos apeadeiros de Covas, Magdalena e Espinho, para receberem e deixarem passageiros.

Historia da Revolta do Porto

GRANDE SUCESSO

Assignatura

GRANDE SUCESSO

ILLUSTRAÇÕES DOS ACONTECIMENTOS DA REVOLTA



GRANDE SUCESSO

RETRATOS DOS VESTES DO PARTIDO REVOLUCIONARIO

OBRA DE VERDADE

UMA DAS EDIÇÕES MAIS LUXUOSAS QUE SE TEM PUBLICADO NO PAIZ

Compõe-se de 30 fascículos a 60 reis, ou 6 tomos a 300 reis

OBRA COMPLETA BELLAMENTE CARTONADA. 28500 REIS.

LIVRARIA CHARDRON - LELLO & IRMÃO - PORTO

1 volume illustrado com numerosas gravuras, brochado, 18800 reis

1 volume illustrado com numerosas gravuras e uma linda cartonnagem, 28500 reis

Para propaganda, a qualquer dos assignantes d'O Povo de Guimarães será fornecido um exemplar d'esta importante obra pelo preço de 200 reis. Também se vende avulso na administração d'este jornal ao preço de 500 reis o volume brochado.

A Insurreição de Janeiro

Por HELIODORO SALGADO

Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto

Recebem-se assignaturas na administração d'O Povo de Guimarães

A' loja do preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

Rua de S. Damaso

(Esquina do Campo da Feira)

GUIMARÃES



Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade.

Especialidade nos puros e saborosos cafés MOKA e S. THOMÉ; aquelle ao preço de 850 reis, e este para 700 reis, cada kilo, moído á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim.

Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A' loja do preto

O Mundo Legal e Judiciario

PROPRIEDADE E DIREÇÃO DE

Fernão Botto Machado

Revista de jurisprudencia e direito, com artigos dos principaes homens sobre todo o movimento da lei e sua interpretação

Redacção e administração, rua do Ouro, 124, 1.º — LISBOA



Francisco Jacintho

CIRURGIÃO DENTISTA

Tratamento de doenças da bocca Collocação de dentes artificiaes

Campo do Toural, 6